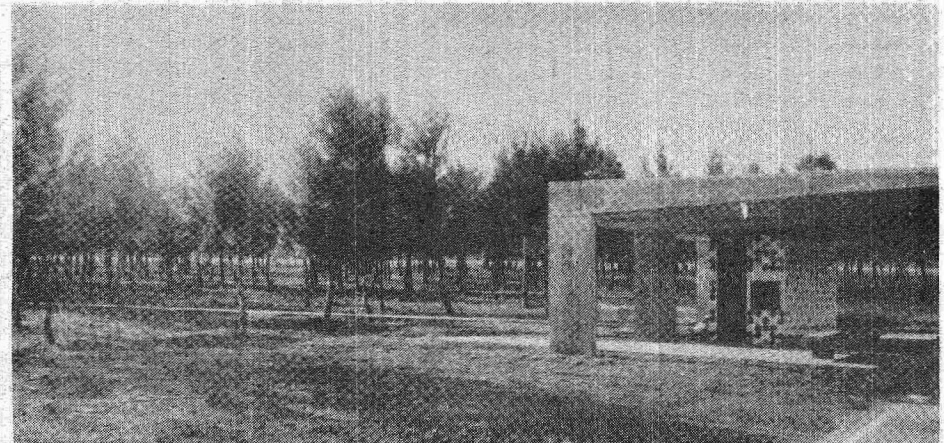
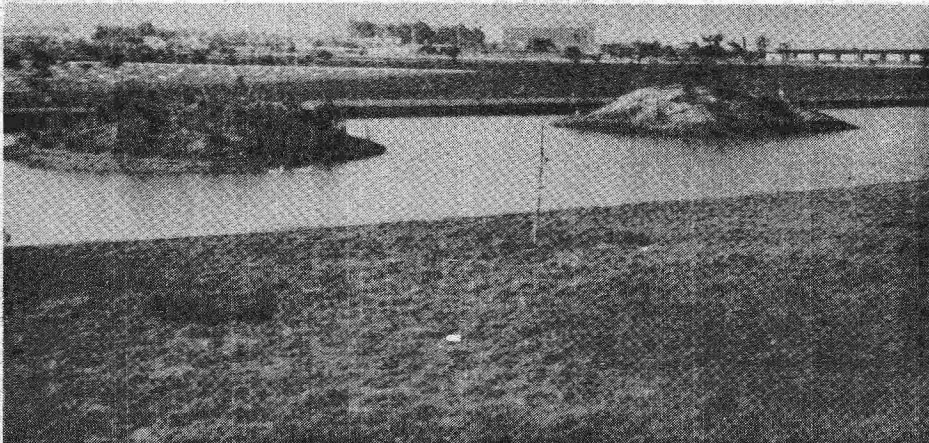
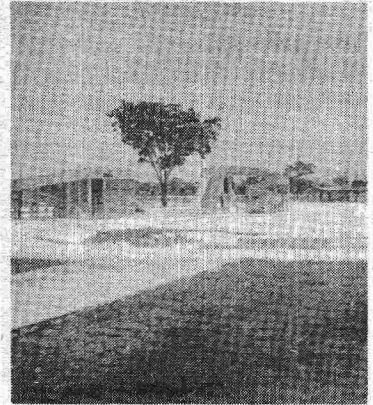
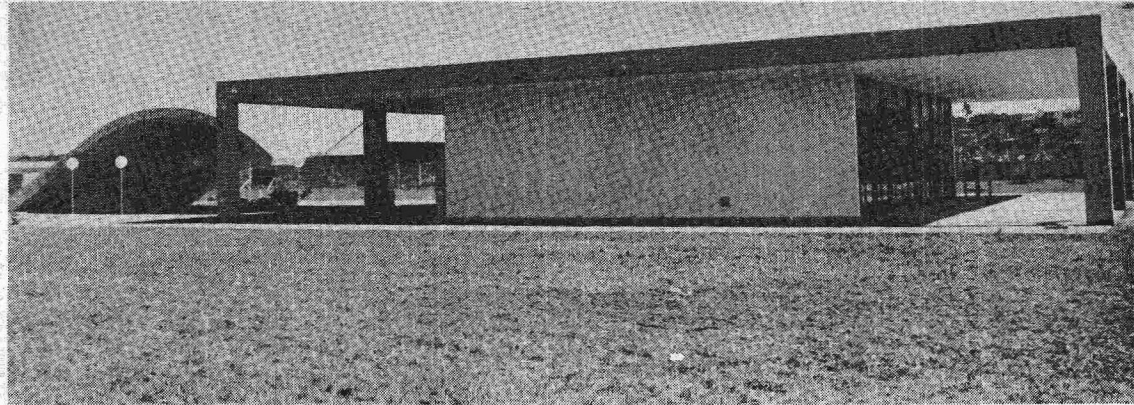
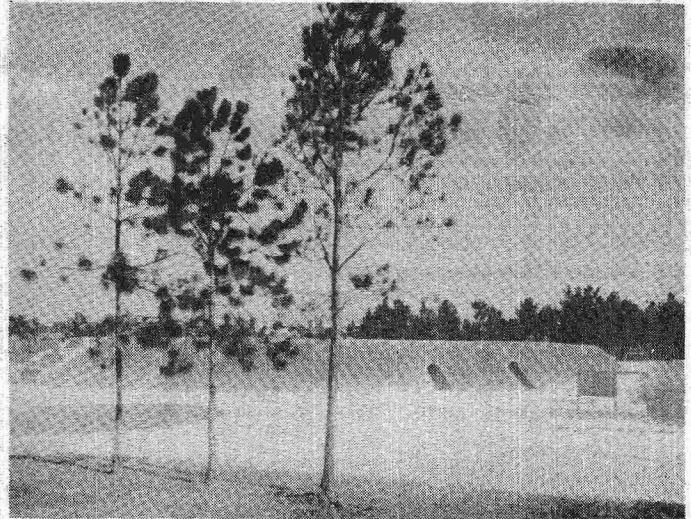
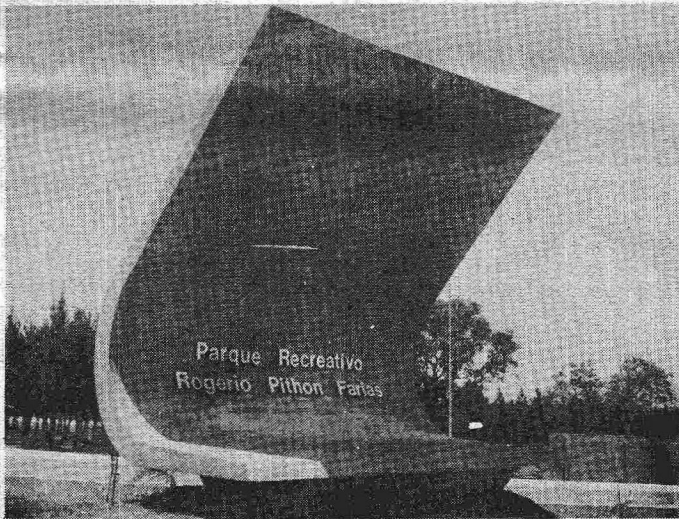
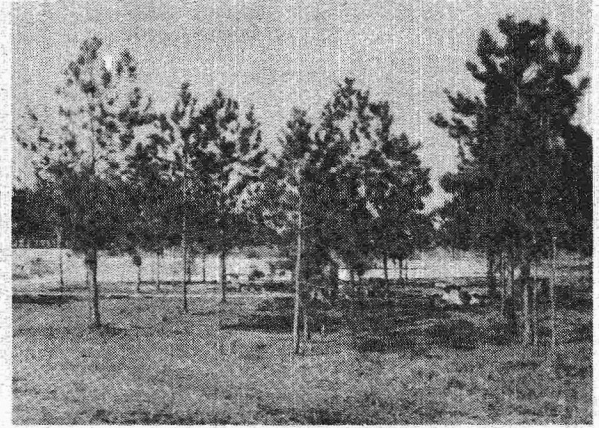
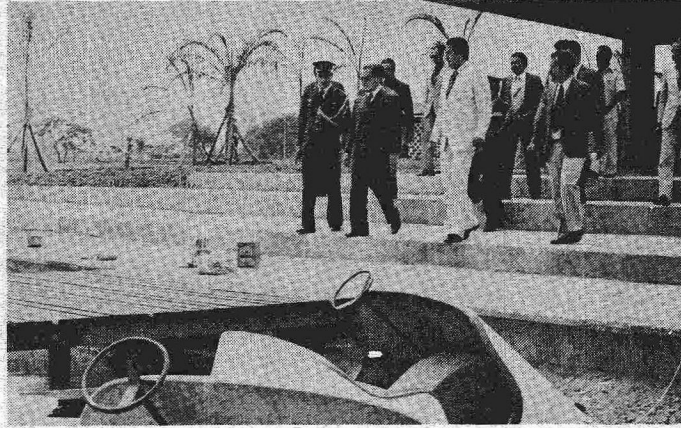
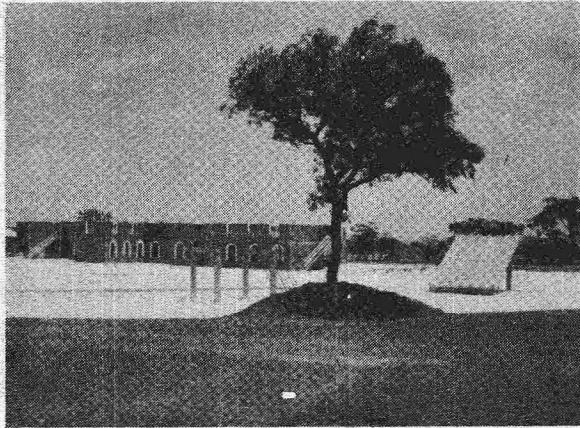
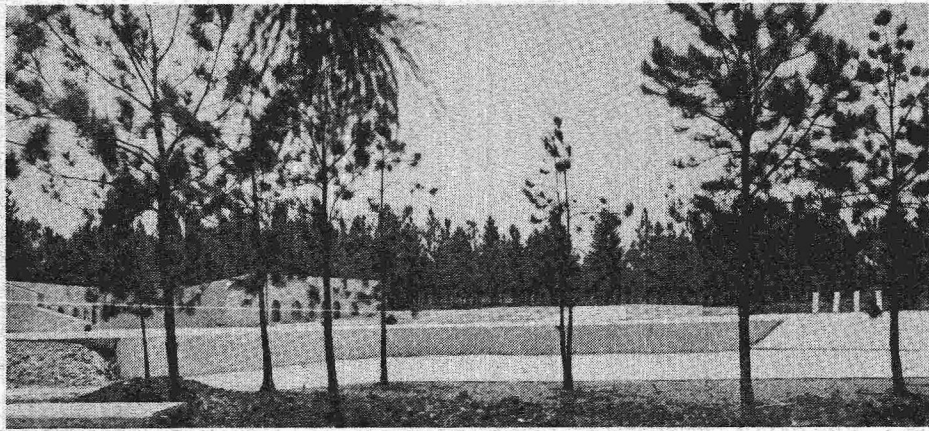
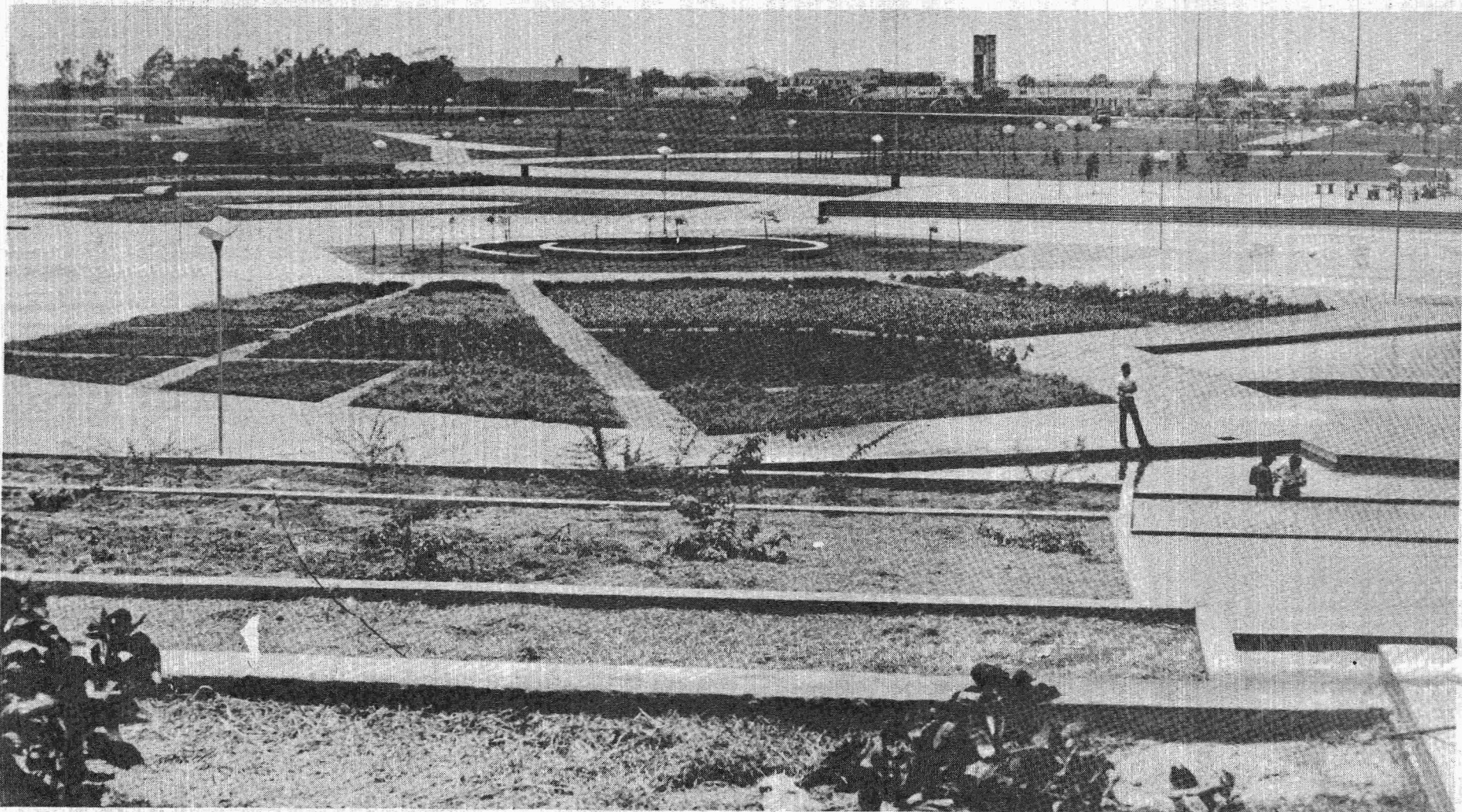


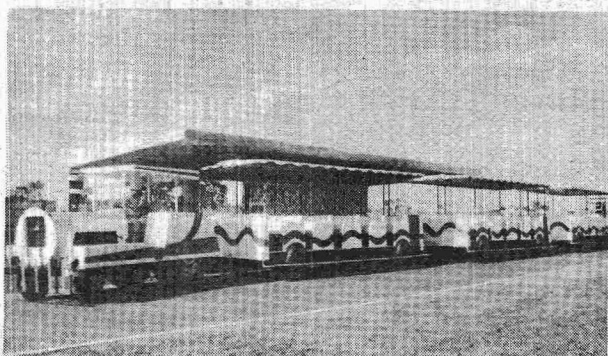
Parque Rogério Pithon. Lazer do brasiliense



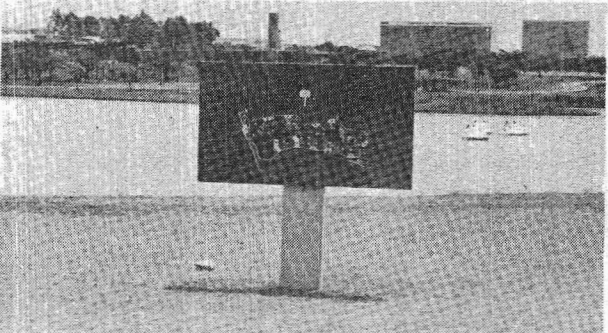
Quatro milhões de metros quadrados para o lazer



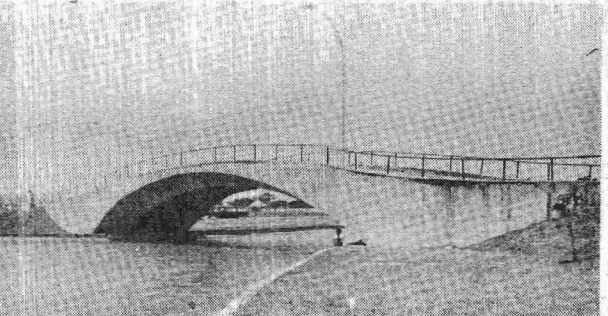
A Praça das Fontes: um local para passeios descontraídos



Três vagões para cada "locomotiva"



A indicação das áreas



Ponte em arco: passagem obrigatória do trenzinho

Ocupando uma área de aproximadamente 4.200.000 metros quadrados, o Parque Recreativo Rogério Pithon Farias está colocado entre as obras que têm como finalidade o lazer, como o que mais beneficiará a comunidade brasiliense. Suas edificações a amioria em concreto aparente, com fechamento em tijolo à vista, todas de um pavimento, oferecem a plástica e a leveza dos mais arrojados projetos.

ACESSO

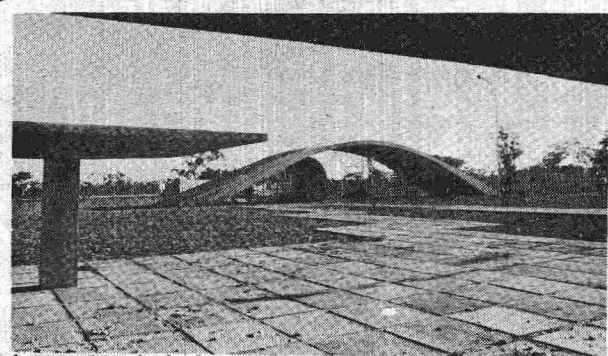
O acesso ao Parque poderá ser feito através de quatro entradas, em locais diferentes. Os frequentadores procedentes do Guará, Taguatinga, Cruzeiro e Núcleo Bandeirante, poderão utilizar a entrada localizada na margem da pista de ligação entre o Setor Gráfico e o Setor de Indústria, próximo ao IML. Os moradores do Plano Piloto poderão entrar pela W/5 Sul, próximo ao centro Comercial Venâncio 2.000 ou ainda pelo portão que fica perto da Igreja Santo Antonio, quadra 911, na mesma via. A entrada principal, onde está o Arco Monumental, edificado em concreto protendido, está localizada no Eixo Monumental, próximo à Praça do Palácio do Buriti.

A circulação interna de carros será feita através de um anel viário de asfalto, de 12,5 quilômetros de extensão, que dará acesso a 12 estacionamentos com capacidade total de cinco mil veículos.

TRENTINHO

As atividades do parque estão interligadas por 12 quilômetros de pista asfaltada por onde circulará um conjunto de trenzinhos idealizados para a distribuição dos frequentadores pelas áreas de lazer. São quatro comboios, com três vagões cada um, que funcionarão num esquema rotativo, fazendo, durante o percurso, paradas nas 16 estações localizadas em pontos estratégicos para facilitar o acesso às atividades. Cada estação possui sanitário público, masculino e feminino, telefone para uso externo, interfone e serviço de busca e chamamento, feito com a ajuda de uma central, instalada no prédio da administração.

Fixadas em marco de concreto, 146 placas indicam localização das áreas de atividades, acessos, caminhos e estacionamentos. São revestidas em alumínio e sinalização com películas refletidas, num total de 504 metros quadrados. Mapas da área com indicação dos diversos setores do Parque, desenhados de modo simples e objetivo, complementam o projeto de comunicação visual.



A entrada principal



Uma das 16 estações



Placas indicam as áreas esportivas

Parque evita especulação imobiliária na área

— Havia uma pressão muito grande de grupos ligados a especulação imobiliária para lotear toda essa área, que naquela ocasião era apenas cerrado. Assim o secretário de Viação e Obras do Distrito Federal, José Reinaldo Tavares, justificou a criação do Parque Rogério Pithon Farias no local em que hoje se encontra.

Segundo ele, a edificação de prédios naquele setor traria uma deformação muito grande ao Projeto de Brasília, «também privando a cidade de uma área verde próxima as habitações, o que, em sua opinião, pioraria o microclima da região. «A cidade também reclamava muito a falta de área de lazer público, achando que Brasília não oferecia grandes locais de encontro acessível a diversas faixas da população», observou Reinaldo.

O Governador do Distrito Federal, considerando esses fatores, resolveu então ocupar a área, preservando o projeto do Plano Piloto e atendendo de maneira útil a população. Surge então, daí, o maior Parque Recreativo da América Latina.

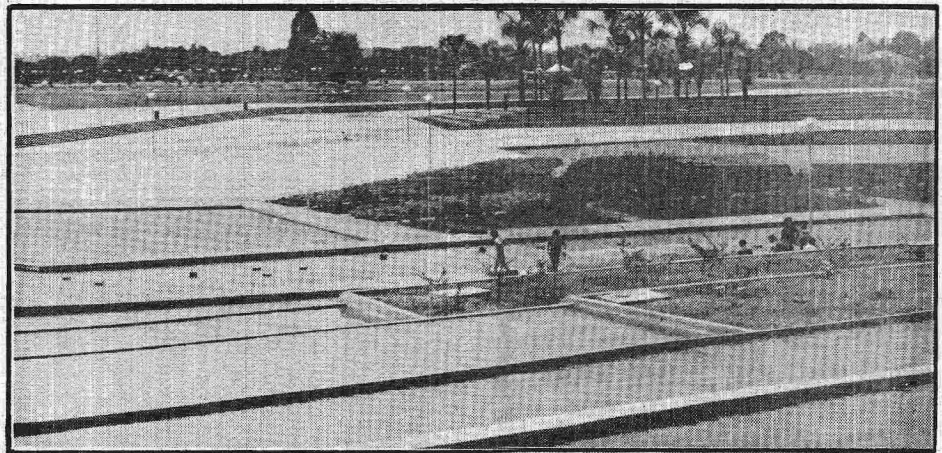
Para projetar esse parque

foram convidados o paisagista Burle Marx, os arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, sendo os dois últimos idealizadores e executores do plano urbanístico da «Nova Capital», como era chamada Brasília.

— Eles gostaram muito da idéia e acharam que o local oferecia condições topográficas, uma grande vantagem para seguir em frente com o projeto da construção do PARQUE, disse o Secretário de Viação e Obras, órgão encarregado pelo Governo do Distrito Federal para executar o projeto de renomados artistas internacionais.

UM DOS MAIORES DO MUNDO

Com uma área total que corresponde ao tamanho de uma das Asas do Plano Piloto de Brasília, o PARQUE ROGÉRIO PITHON FARIAS é um dos maiores do mundo. A construção do parque foi iniciada em 1975, para que se tivesse tempo de construir uma obra tão vasta sem que pesasse muito nos orçamentos do Governo local, já que anualmente tirava pequena parcela desse orçamento, tendo a TERRACAP contribuído com quase metade



Os jardins da Praça das Fontes



Buritis compõem a paisagem dos recursos

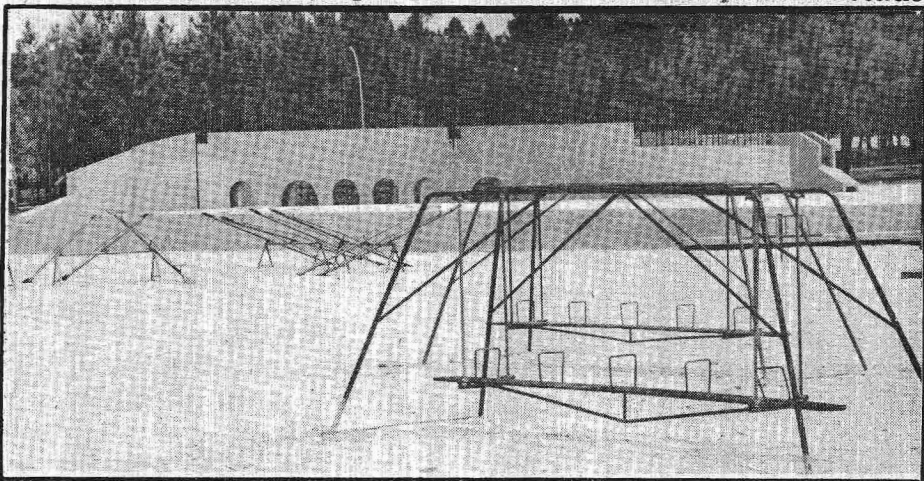
Os engenheiros e demais profissionais que trabalharam na construção do Parque foram indicados pelos criadores do seu projeto, como explicou Reinaldo Tavares, mostrando que não houve alterações na idéia original. «A única coisa que deixamos de construir foi o restaurante com «ripado» (área coberta com viveiros de plantas) por ser um projeto caro e já contarmos no local com dois restaurantes», disse o Secretário de Viação e Obras ressaltando que mesmo assim se deixou uma área reservada, e todo o projeto pronto, para que o restaurante possa vir a ser feito mais tarde.

Uma outra obra que não constava nos planos do Parque era a PISCINA DE ONDAS. Em seu lugar se previa um conjunto aquático, dotado de várias piscinas para adultos e crianças. Mas, ao contrário do que muitos pensam e rebatem, essa obra custou ao Governo do Distrito Federal quantia em muito inferior a Piscina Coberta do Centro Desportivo Presidente Médici. Enquanto essa última custou ao GDF 35 milhões, a Piscina de ondas não ficou

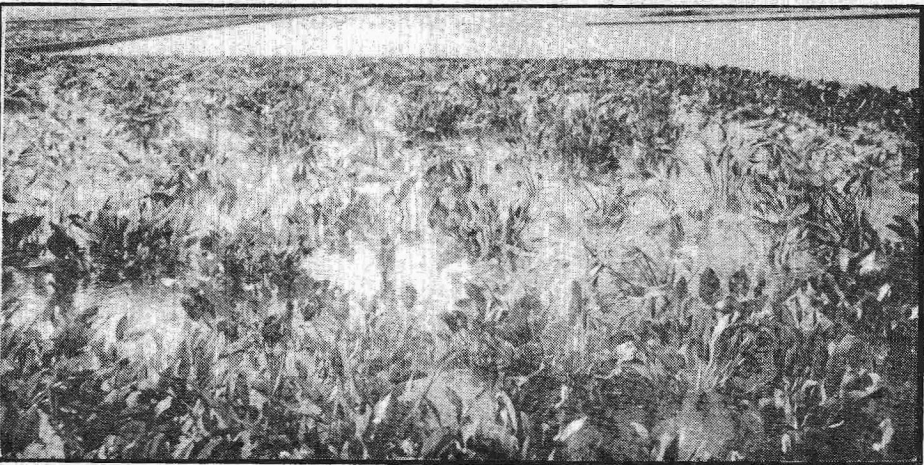
por mais de 21 milhões e 200 mil cruzeiros.

«Além do mais — explica o secretário da SVO — do outro lado do Parque já contávamos com vários conjuntos de piscina, a Olímpica e a Coberta, e a construção de mais um conjunto não seria atrativo, apesar de que deveríamos ter alguma coisa na área aquática. Sendo assim, optamos por construir no Brasil a primeira piscina de ondas da América do Sul, não só pela atratividade que ela traria como também pelo seu custo», explicou Reinaldo Tavares.

A Piscina de ondas já é bastante popular na Europa e quase todas elas usam o equipamento alemão requisitado para o Parque PITHON FARIAS, «por ser mais simples, não ter contato direto com a água e fazer as ondas através de movimentação de ar.» A firma, por contrato, tem obrigação de dar assistência técnica por um ano, depois disso, considerando que os equipamentos são compressores sem sofisticação, o custo de manutenção será baixo, segundo admitiu o secretário Reinaldo Tavares.



O parque infantil cercado de bosques



Plantas aquáticas



Governo Elmo Farias: grandes realizações

O Governo Elmo Serejo Farias, foi uma amostra de grandes realizações em todos os setores da vida pública brasileira. Só para citar a área de lazer e Cultura, em que pode ser incluída o Parque Recreativo Rogério PITHON FARIAS, destacamos as conclusões das obras do Teatro Nacional e do Centro de Convenções, a incorporação da Plataforma Superior a cidade com a cons

trução das praças que deram uma nova feição a Brasília. A criação das praças do Setor Comercial, do Setor de Diversões Sul, diversas áreas de esporte nas entrequadras e nas quadras, praça na entrequadra 703/704. Praça Santos Dumont (em frente ao Aeroporto). Obras de Urbanização nas cidades-satélites com a criação de áreas de lazer em todas elas (autódromos, play-grounds,

quadras, de esporte, e muitas obras de lazer em todas as cidades-satélites).

O que se observa por todo o Distrito Federal é uma expansão dos serviços e obras que mais diretamente servem à comunidade, além de uma política de humanização das cidades-satélites que vem fazendo dessas cidades consideradas em sua grande maioria como "dormitórios", um bom lugar de ser viver.

O custo da obra

Dividido nos orçamentos dos anos de 1975, 1976, 1977 e 1978, para que a quantia gasta em tão vasta obra não onerasse o Governo do Distrito Federal, foram aplicados no PARQUE RECREATIVO ROGERIO PITHON FARIAS precisamente Cr\$ 404.728.614,00, incluindo-se aí a taxa de administração cobrada pela NOVACAP para supervisionar a construção do Parque e que foi de Cr\$ 16.468.697,77.

Nos quase quatro anos de trabalho (as obras foram iniciadas em 1975) a obra passou pela administração do DER quando gastou, em sua primeira fase, com a construção do Anel Viário de Contorno, Cr\$ 37.244.996,00. Em seguida, a administração das obras passou a responsabilidade da NOVACAP, quando foram investidos Cr\$ 341.076.194,00. A Companhia de Eletricidade de Brasília também gastou na obra Cr\$ 26.407.424,00 na rede de força e luz do parque.

16,8% do custo das Obras do Parque Rogério Pithon foram para a colocação de infra-estruturas como esgoto, água bruta e potável, telefone e energia elétrica.

172 funcionários cuidarão do Parque



Para administrar a obra de dimensões do Parque Rogério Python era necessário que se criasse uma equipe à parte, admitiu o Secretário de Viação e Obras, Reinaldo Tavares.

O quadro total de funcionários deverá ser de 172 pessoas incluindo aí um administrador, um assistente administrativo, e uma assessoria de Relações Públicas, todos eles ligados a administração central da NOVACAP.

O Parque Recreativo de Brasília só será fechado às segundas feiras, para limpeza e manutenção. É previsto, inicialmente, o acesso ao público de 9 horas da manhã às 24 horas. A parte esportiva funcionará duas vezes por semana, terças e quintas, até às 22 horas. O serviço de trenzinhos e pedalinhos do lago só funcionará até às 19 horas.

O QUE OFERECE

Nos primeiros 30 dias que o PARQUE ROGÉRIO PYTHON será aberto à população de Brasília, toda a comunidade da cidade poderá usar dos seus serviços sem nada pagar por eles. Apenas para o acesso a piscina de on-

das será cobrado de imediato um ingresso, dado as próprias condições da piscina. Após o prazo de um mês, provavelmente, o brasiliense deverá pagar ingresso de entrada e taxas para usufruir dos serviços que o Parque oferece. Essas taxas, ainda de acordo com Reinaldo Tavares, serão cobradas para que o PARQUE se auto-mantenha e os seus preços (em estudo por um grupo de serviço da NOVACAP) não sairão daqueles que toda a comunidade de Brasília poderá pagar.

Para atender ao visitante do Parque a administração oferecerá Serviços Médicos e de Segurança.

O Serviço Médico do Parque será composto de 1 médico chefe, dois médicos assistentes e 3 atendentes, que estarão à disposição dos usuários em qualquer caso de acidente. O prédio do serviço médico foi construído na área de esporte, sendo que os casos mais graves serão removidos para os hospitais da cidade. A assistência médica contará também com uma ambulância em caráter permanente.

Manual de Orientação

Para orientação dos frequentadores do Parque Recreativo, a Secretaria de Viação e

Obras do GDF elaborou um manual com todas as informações necessárias à orientação.

Contém dados sobre o funcionamento, de modo geral, e indicações aos visitantes sobre

cada um dos equipamentos. Este Manual de Orientação será distribuído

nas quatro entradas do Parque e na Administração.

1. Apresentação

O Parque Recreativo Rogério Pithon Farias foi imaginado, projetado e construído com as vistas voltadas para você, para que você tenha prazer em frequentá-lo e em utilizar suas instalações, áreas, diversões e facilidades que ele lhe pode oferecer para o lazer, a prática de esporte e a recreação de todos os seus familiares.

Este Manual também foi feito para seu uso, para informá-lo de tudo que no Parque existe, para orientá-lo na sua frequência e na utilização de tudo de bom e de agradável que ele lhe pode proporcionar.

Lembre-se que o Parque é seu. Seja um defensor dele. Ajude-nos a conservá-lo limpo e a preservá-lo das depredações, pois desejamos mantê-lo em condições de proporcionar a todos o prazer de frequentá-lo.

Ao transpor os seus portões, desarme seu espírito e procure conviver em harmonia com seu próximo, colaborando para o ambiente de paz que desejamos para o bem-estar de todos. Seu dia de lazer no Parque será, assim, mais tranquilo e repousante.

Contamos com a sua colaboração e ajuda e, sobretudo, com a sua compreensão, até que possam ser sanadas as falhas que certamente se verificarão ao se iniciar seu funcionamento, como acontece em qualquer empreendimento de dimensões grandiosas como as deste Parque.

2. Portões

2.1 — Existem 5 portões no

Parque, sendo 1 principal de entrada, 1 principal de saída e 3 secundários, com entrada e saída.

2.2 — Para referência esses portões são numerados em ordem crescente para a direita, de 1 a 5, sendo o portão principal de entrada o nº 1.

2.3 — O portão principal de entrada, nº 1, e o principal de saída, nº 5, dão para a pista Sul do Eixo Monumental (SIMW), na altura correspondente ao Setor Cultural.

2.4 — O portão nº 2 dá para a estrada do Setor Gráfico (Estrada Indústria — EI), nas proximidades do Instituto Médico Legal — (IML).

2.5 — O portão nº 3 dá para a W/4 Sul, na altura correspondente à Igreja Paroquial Santo Antonio (SGAS-910).

2.6 — O portão nº 4 dá, também, para a W/4 Sul, na altura correspondente ao Edifício Venâncio 2.000.

3. Entrada do Parque

3.1 — O Parque estará aberto ao público diariamente, das 08 às 24 horas, exceto às segundas-feiras, quando estará fechado para a execução de serviços internos, salvo se coincidir com feriado, fechando nesse caso, na terça-feira subsequente.

3.2 — Durante 30 dias, a contar da data da inauguração oficial, a entrada no Parque será gratuita, em razão de caráter experimental de seu funcionamento para averiguação de sua utilização, o que permitirá ao Governo do Distrito Federal uma avaliação da relação público/equipamento.

3.3 — É proibida a entrada de animais no Parque, exceto quando for programada atividade referente a eles, caso em que, na respectiva divulgação, serão estabelecidas as condições para entrada e permanência dos animais nela especificados.

3.4 — É proibida a entrada de caminhões e veículos pesados não destinados a transporte de passageiros, salvo quando em serviço.

3.5 — O trânsito de viatura no interior do Parque é limitado à estrada de contorno e aos acessos às áreas de estacionamento, sendo proibido o estacionamento de veículos automotores fora dessas áreas.

4. Estacionamentos

4.1 — O Parque dispõe de 12 áreas de estacionamento.

4.2 — Para referência, esses estacionamentos são numerados em ordem crescente para a direita, de 1 a 12, a partir do portão principal de entrada, nº 1, em frente ao Setor Cultural.

5. Trenzinho

5.1 — Existem 16 estações ao longo da pista do trenzinho circundando todo o Parque.

5.2 — As estações dispõem de sanitários, telefones públicos e um sistema de som.

5.3 — Para referência, as estações são numeradas em ordem crescente para a direita, de 1 a 16, a partir da situada em frente ao estacionamento 12.

5.4 — O trenzinho pára

obrigatoriamente em todas as estações, sendo proibido o embarque ou desembarque fora delas, o excesso de lotação, o transporte de passageiros em lugar impróprio e a passagem de um carro para outro com o trenzinho em movimento.

6. Áreas de Interesse

6.1 — O Parque lhe oferece várias áreas de interesse cuja posição, em relação aos estacionamentos e estações do trenzinho, indicamos a seguir:

Estacionamentos 1 e 2 — Estação 3

Área de promoções de caráter social para a Festa dos Estados e exposições; Pavilhão de Brasília, anfiteatro; Fonte sonora-luminosa; lago; sanitários; bosques; churrasqueiras.

Estacionamento 2 — Estações 3 e 4.

Lago; pontes sobre o lago; bosques; churrasqueiras.

Estacionamento 3 — Estação 5

Play-ground; churrasqueiras.

Estacionamento 4 — Estações 6 e 7

Pistas de aeromodelismo; tanque de modelismo naval; área de adestramento de cães; carrossel hípico; play-ground.

Estacionamento 5 — Estação 8.

(Continua na página 10)

Manual de Orientação

(continuação da página 7)

Kartódromo; churrasqueiras.

Estacionamento 6 — Estação 9

Vestiário do setor de esportes e sala de curativos; campos de pelada; quadras polivalentes; quadras de tênis; quadras de bocha; bar.

Estacionamento 7 — Estação 10

Vestiário da piscina; piscina de ondas; bar.

Estacionamento 8 — Estação 11

Churrascaria; feira hippie; bosques; churrasqueiras.

Estacionamento 9 — Estações 12 e 13.

Praça das fontes com cascatas, fontes iluminadas, espelhos d'água e plantas ornamentais; restaurante; bar; play-ground; bosques; churrasqueiras.

Estacionamento 10 — Estação 14.

Lago; estação de pedalinhos; restaurante do lago; bar; ponte sobre o lago.

Estacionamento 11

Estação 15 — Lago

Estação 16 — Pista de ciclismo; bar; área para circo; play-ground.

Estacionamento 12

Estação 1 — Bar; play-ground; área para parque de diversões; "parquinho"; administração.

Estação 2 — Play-ground; churrasqueiras.

7. Piscina de Ondas

7.1 — A piscina de ondas, situada nas proximidades do estacionamento 7 e estação 10 do trenzinho, dispõe de vestiário com bilheterias, posto médico, balcão de controle

médico e instalações dos setores feminino e masculino, com cabines, banheiros, sanitários e rouparias.

7.2 — A frequência de uma piscina pública, como a deste Parque, requer algumas precauções médicas, apesar de sua água ser tratada quimicamente.

7.3 — A primeira vez que você e seus familiares forem à piscina terão que se submeter a um exame médico para ter o "visto" no respectivo cartão de controle, obrigatório para a utilização da mesma, válido por 3 meses.

7.4 — Esse cartão é obtido no balcão de controle médico, mediante a entrega de uma foto 3 x 4, recente, com o nome da pessoa no verso.

7.5 — É proibida a prática de jogos desportivos na área cercada ou na piscina, bem como levar para a mesma copos e garrafas de vidro, ou outros objetos que possam causar danos físicos.

8. Setor de Esportes.

8.1 — O setor de esportes dispõe de um vestiário, 20 quadras polivalentes, 9 campos de pelada, 12 quadras de bocha, 5 quadras de tênis, 3 pistas de aeromodelismo, 1 tanque de modelismo naval, área para carrossel hípico, área para adestramento de cães, um kartódromo e uma pista de ciclismo.

8.2 — O vestiário, situado nas proximidades do estacionamento 6 e estação 9 do trenzinho, dispõe de sala de curativos e instalações dos setores feminino e masculino com cabines, banheiros, sanitários e rouparia.

8.3 — As quadras polivalentes, situadas entre os estacionamentos 6 e 7 e as estações 9 e 10, prestam-se à prática de futebol de salão, basquetebol e voleibol, ficando preparadas para cada esporte em proporção condizente com a preferência dos usuários.

8.4 — Dos 9 campos de pelada, situados nas proximidades do estacionamento 6 e estação 9, cinco são de areia e quatro gramados.

8.5 — As quadras de bocha ficam entre as estações 8 e 10, sendo os estacionamentos 5 e 7 os menos distantes.

8.6 — As quadras de tênis ficam nas proximidades da estação 9 e a igual distância dos estacionamentos 5, 6 e 7.

8.7 — Das 3 pistas de aeromodelismo, situadas nas proximidades do estacionamento 4 e estação 6, duas são para controle manual e uma para controle remoto.

8.8 — O tanque de modelismo naval fica entre o estacionamento 4 e a estação 7.

8.9 — A área para carrossel hípico, situada nas proximidades do estacionamento 4 e estação 7, tem as instalações necessárias à prática de hipismo, inclusive para a apresentação do evento que lhe dá o nome.

8.10 — A área para adestramento de cães fica nas proximidades do estacionamento 4 e das estações 6 e 7 e presta-se a outras atividades cinófilas.

8.11 — O kartódromo fica próximo ao estacionamento 5, entre as estações 8 e 9.

8.12 — A pista de ciclismo fica nas proximidades do estacionamento 11, perto da estação 16.

8.13 — As atividades relacionadas com aeromodelismo, hipismo, cinofilia, kartódromo, dependem, em princípio, de programação a ser estabelecida mediante solicitação das organizações especializadas ou em coordenação com elas, para divulgação oportuna. A prática das demais atividades esportivas é livre, sujeita apenas à supervisão do respectivo Coordenador.

8.14 — A prioridade para ocupação das quadras é dos

que chegarem antes na quadra pretendida, podendo o Coordenador entregar a estes uma "senha" para assegurar-lhes a prioridade, se a experiência assim indicar.

8.15 — Após cada partida, os integrantes das equipes cedem a quadra a outros que a estejam esperando. Se o número de pretendentes for insuficiente para formar duas equipes novas, alguns da partida terminada, preferencialmente dos vencedores, poderão permanecer na quadra completando a equipe desfalcada.

8.16 — É proibido o uso de sapatos com pregos ou grampos aparentes nas quadras de esporte. O uso de chuteiras só é permitido nas quadras de pelada gramadas.

8.17 — É proibido, durante os jogos, o uso de relógio de pulso, pulseiras, anéis, colares, óculos sem armação e outros objetos que possam causar lesões nos participantes.

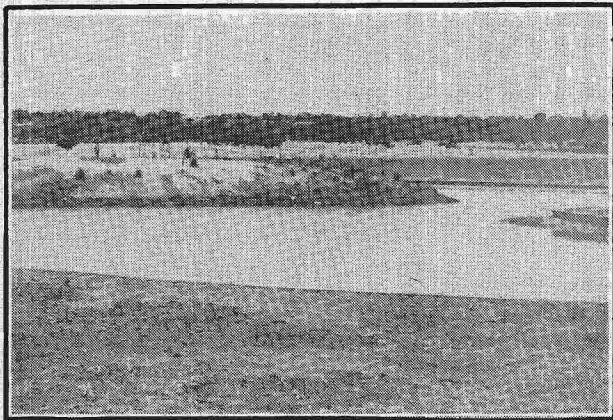
8.18 — Nas quadras pavimentadas é proibido o uso de material esportivo, como skates, patins ou outros, que possam danificar o piso.

8.19 — Nas quadras cimentadas é obrigatório o uso de tênis.

9. Diversos

9.1 — As churrasqueiras são encontradas, praticamente, em todos os bosques do Parque. Existem, atualmente, 50 churrasqueiras, com mesas e bancos perto delas, cabendo a quem chegar antes o direito de usá-las, podendo a obtenção de "senha" para ocupá-las se tornar necessário, se a experiência assim o indicar.

9.2 — Oportunamente, após o período experimental, durante o qual apenas serão cobradas as despesas nos locais cuja exploração tenha sido objeto de arrendamento, serão divulgadas as tabelas de preço para o ingresso no Parque e em outros locais que venham a ser indicados.



Outro ângulo do lago, vendo-se, em segundo plano

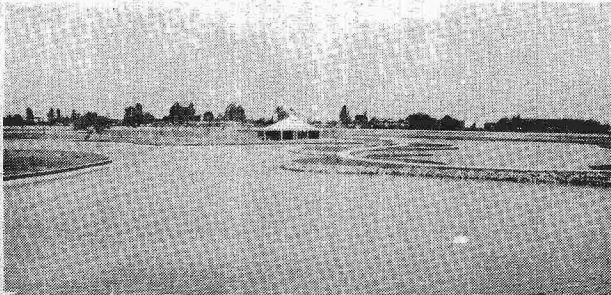
Construído em dois níveis com diferença de três metros, dividido por uma barragem que forma uma cascata, o lago do Parque ocupa uma área de 160 mil metros quadrados, com profundidade média de um metro. É cortado por duas pontes: uma tipo pinguela, com 74 metros de comprimento, e outra, em arco, com 56 metros por onde passará o trenzinho.

O lago possui um tratamento de fundo com compactação em três camadas de 15 centímetros de material argiloso do próprio local e uma camada de 10 centímetros de areia de barranco. Tem índice de infiltração despesível e evaporação de 52 litros por segundo. Dentro do lago existem ilhas de tamanhos

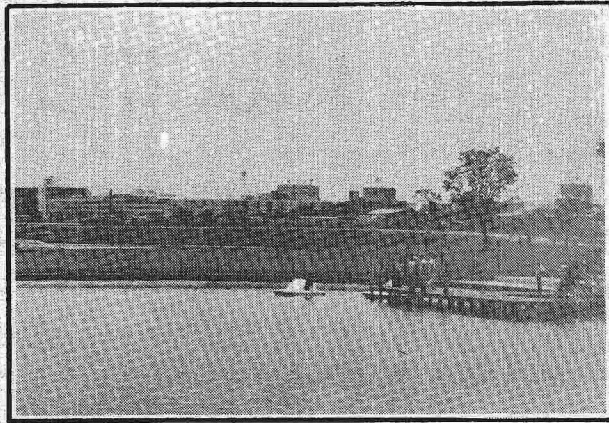
O LAGO DO PARQUE

variados num total de dez, sendo que numa delas funcionará um restaurante e nas outras serão criados refúgios ecológicos para aves e plantas.

O lago é circulado por 4.200 metros de mureta em forma hidrodinâmica, funcionando como anteparo das marolas causadas pelo vento. O vertedouro está localizado na parte mais baixa, entrando em ação nos eventuais sangramentos.



Numa das ilhas está o restaurante



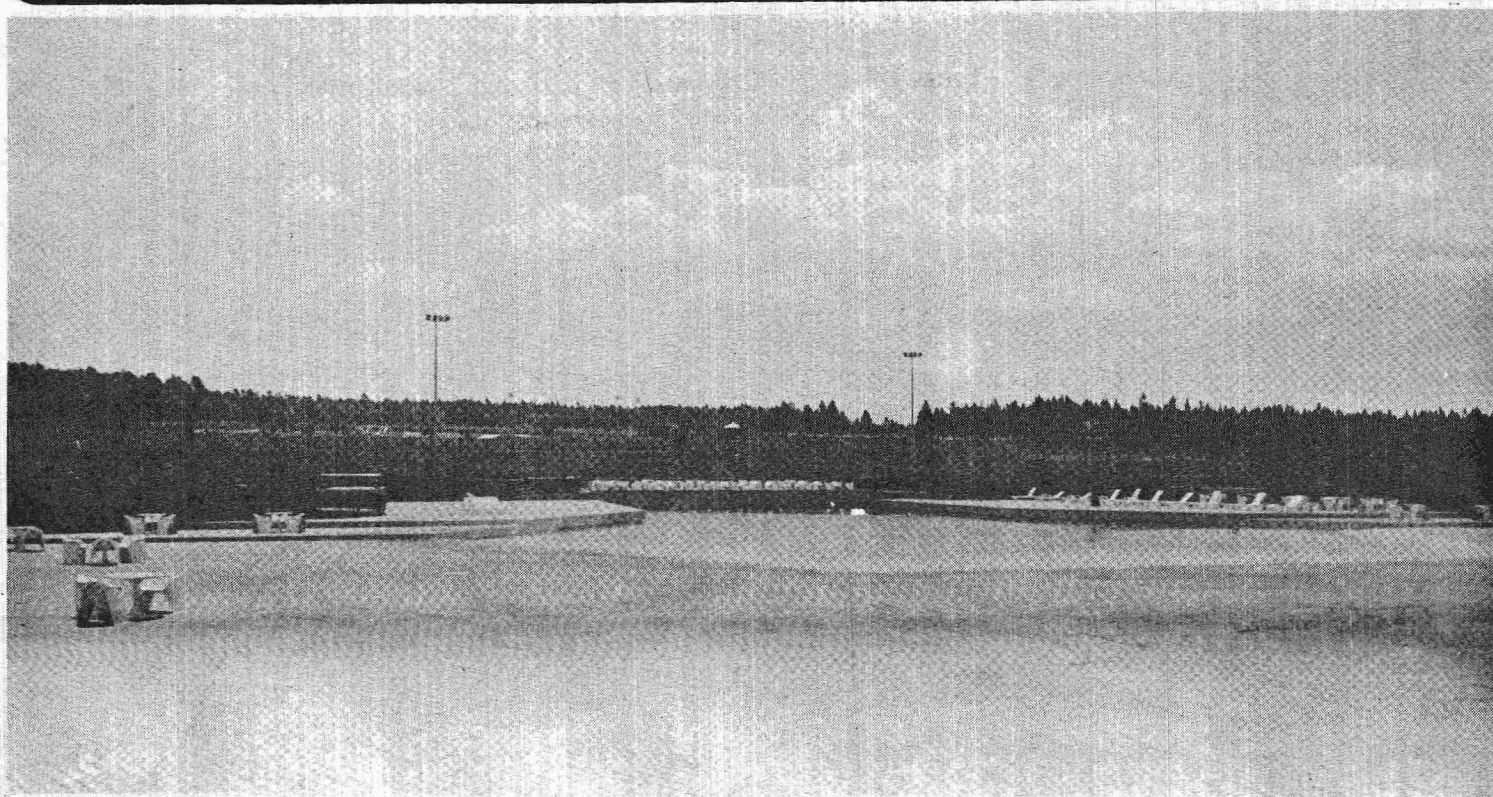
O lago será utilizado para os "pedalinhos"

Nas proximidades estão sete caixas de peixes, medindo 1 metro por 1 metro, cada, interligados por canaletas. A alimentação do Lago é feita pela CAESB através dos reservatórios R-1 e R-3, possuindo uma casa de máquina com reservatório de recuperação e sistema de recirculação da água para manter a oxigenação.

De importância fundamental para a vida do Parque Recreativo, o lago destina-se também ao divertimento. Ali poderão ser encontrados os "pedalinhos" para pequenos passeios. Para essa atividade, foi incluído no projeto um pequeno porto para embarque e desembarque, onde também deverá funcionar uma espécie de ancoradouro.

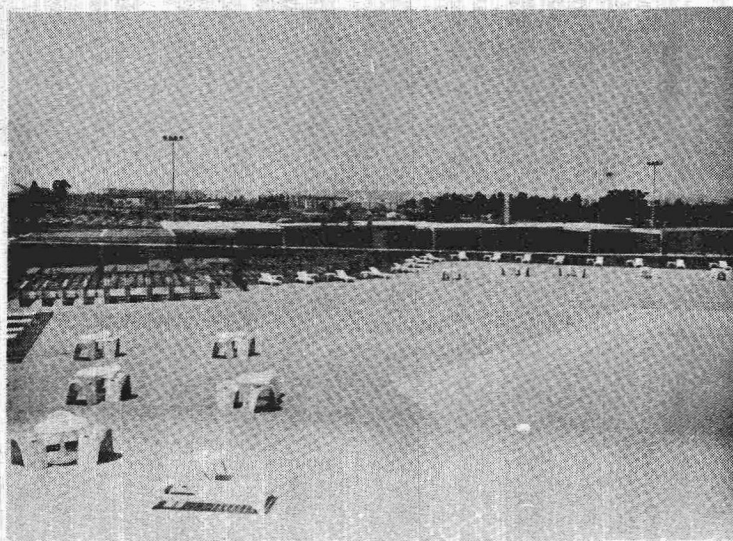
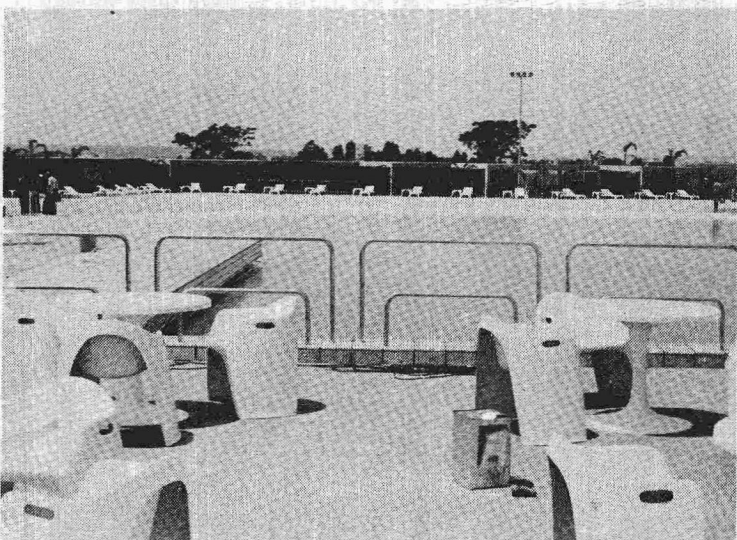
Piscina com Ondas Artificiais: a primeira da América Latina

Com a piscina de ondas, o PARQUE ROGERIO PITHON FARLAS marca a primeira etapa na difusão dos parques aquáticos na América Latina. Mais uma vez o pioneirismo de Brasília é uma realidade. Em 1970, na cidade de Cronitz (Alemanha), foi inaugurada a primeira piscina do mundo com ondas artificiais, equipada com um sistema pneumático.



Vista da piscina de ondas artificiais

Mesas e cadeira, desenhadas e construídas especialmente para o ambiente, acompanham o arrojo do projeto



A área destinada ao repouso e ao banho de sol é ampla. A entrada para a piscina será feita pelos vestiários (ao fundo)

A piscina com ondas artificiais do Parque Recreativo tem dimensões de 60 metros de comprimento, 60 metros de praia com a abertura em leque e 20 metros na parte estreita. A profundidade varia entre zero metro (praia) até 1,70 metro. A parte mais funda está no local estreito, onde se formam ondas por intermédio de um processo pneumático, tecnicamente simples, que coloca a massa da água aos pés da parede mais estreita em pressão, criando movimentos ondulatórios que deslizam na superfície do espelho d'água e vão "morrer" na praia.

As ondas atingem até um metro de altura. O equipamento que "fabrica" as ondas funciona dez minutos a cada meia hora. Para a piscina foi instalado um rigoroso tratamento de água com diferentes sistemas de limpeza e esterilização; no lava-pés foram instalados quatro filtros, servindo a entrada pelos vestiários e a entrada pela área verde.

O parque aquático mede cerca de 22 mil metros quadrados, sendo cinco mil com gresite. É cercado com alambrado e cerca viva. A entrada deverá ser efetuada sempre pelo vestiário, onde também funcionará a triagem médica, cabines, armários, banheiros e dois bares. Toda a área é urbanizada com canteiros, palmeiras, gramas, deck em madeira e móveis apropriados em fiberglass. Uma torre de observação permitirá ao operador, comandar o funcionamento das ondas, e, ao mesmo tempo, vigiar e parar com os movimentos ondulatórios diante de possíveis anormalidades.

A Praça das Fontes

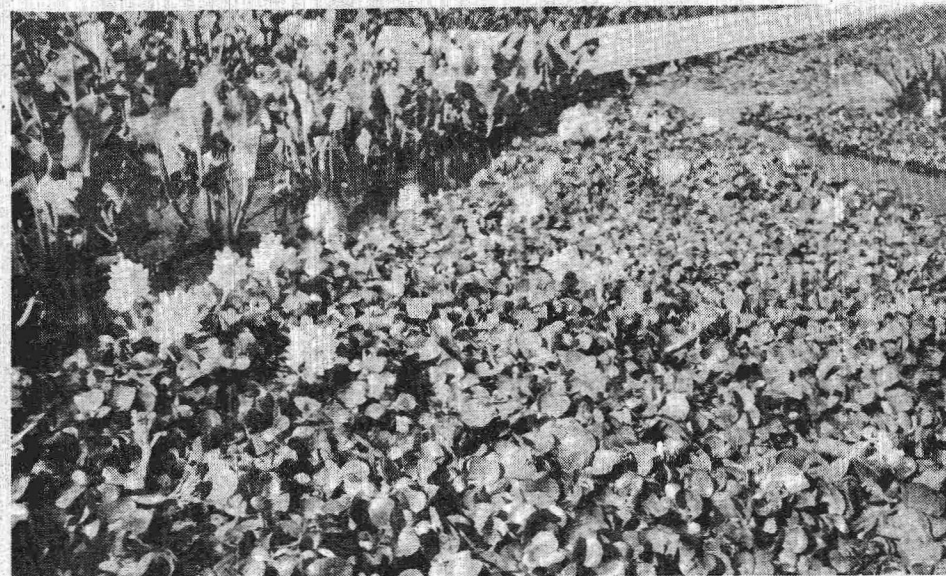
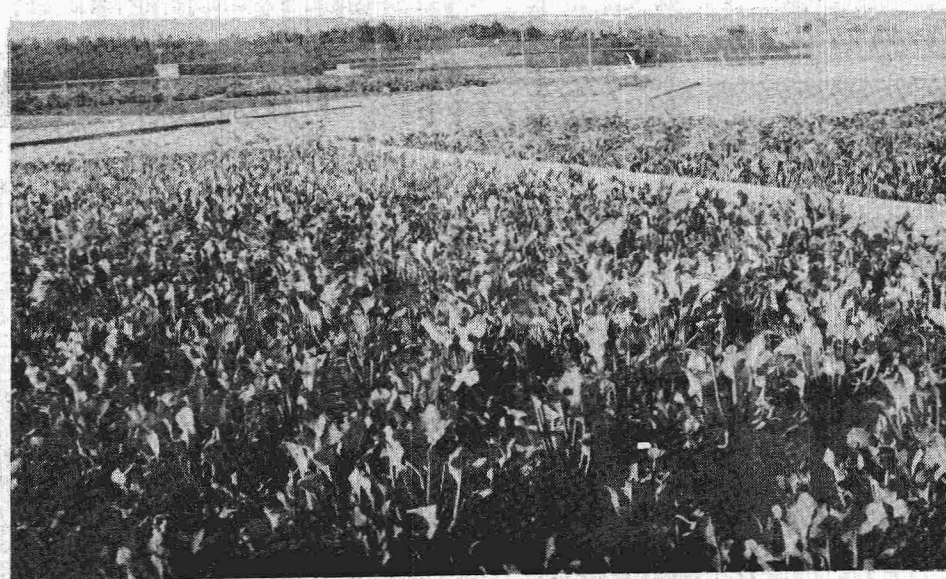
A praça foi projetada para atender a exigência dos frequentadores. Os jardins, criados por Burle Marx, dão a sensação de paz e tranquilidade e a sua importância não foi deixada de lado. Para sua composição foram usadas plantas ornamentais de solo, plantas aquáticas e várias unidades do já tradicional buriti. Toda a sua área é calçada.

Cercada por canteiros de muros de arrimo, em desníveis variados por seis degraus, a Praça das Fontes tem cinco espelhos d'água de dimensões diferentes, com canteiros e refletores submersos. Tem duas cascatas que projetam 40 bicos da fonte, instalados na parte mais alta dos canteiros.

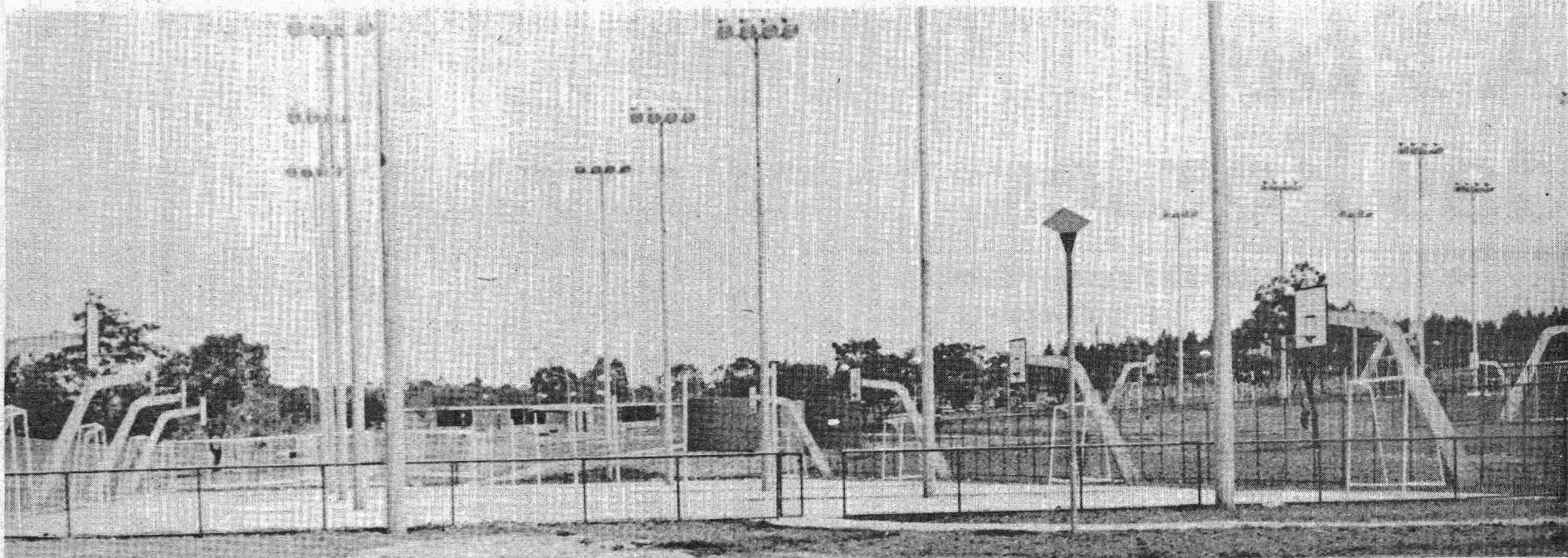
Uma elevação e um desnível estão entre os 36 mil metros quadrados de piso plano, construídos com pedra portuguesa nas cores branco,

vermelho e preto. Ali estão localizados também vários canteiros e buritizais.

A Praça das Fontes está localizada no centro do Parque e o acesso a ela pode ser feito através de duas estações do trenzinho e um estacionamento. É servida por um reservatório de 100 mil litros de água para permitir a irrigação dos canteiros. Três casas de máquinas e uma subestação de energia elétrica garantirão o funcionamento das fontes e das cascatas.



As plantas ornamentais predominam na praça



As quadras polivalentes serão uma das maiores atrações

Esporte, Diversão e Lazer

Aqui estão as opções do Parque na área esportiva, tudo com apoio de vestiários (masculino e feminino), cabines armários, banheiros e posto de atendimento médico. O setor esportivo está localizado em área arborizada, iluminada e interligada com todas as atividades através de passeios:

São 20 quadras polivalentes, destinadas à prática de basquete, vôlei e futebol de salão; cinco campos de areia e quatro de grama, para «peladas»; 12 quadras de bocha; cinco quadras de tênis, marcadas e com piso da melhor qualidade técnica; e uma pista para a prática de aeromodelismo com controle remoto e duas para os modelos de controle manual.

O setor tem ainda um Kartódromo com 2,5 quilômetros de pista; ciclovia com 350 metros de extensão; tanque de modelismo naval; carrossel de hipismo com área de 14.400 metros quadrados, com arquibancada e palanque para autoridades; área destinada ao adestramento de cães, gramado, com 1.300 metros quadrados de área; e pista de motocross. O setor esportivo é servido ainda por três baterias de banheiros ao ar livre.

LAZER

Localizado num bosque de pinheiros, o setor de lazer conta com 50 churrasqueiras e 150 bancos instalados ao ar livre. A área poderá ser usada para pic-nic e outras atividades recreativas. Uma estação de pedalinhos, uma churrascaria, sete unidades bar/lanchonete e um restaurante, completam o setor, incluindo a piscina de ondas e praça das fontes e a área verde.

DIVERSÕES

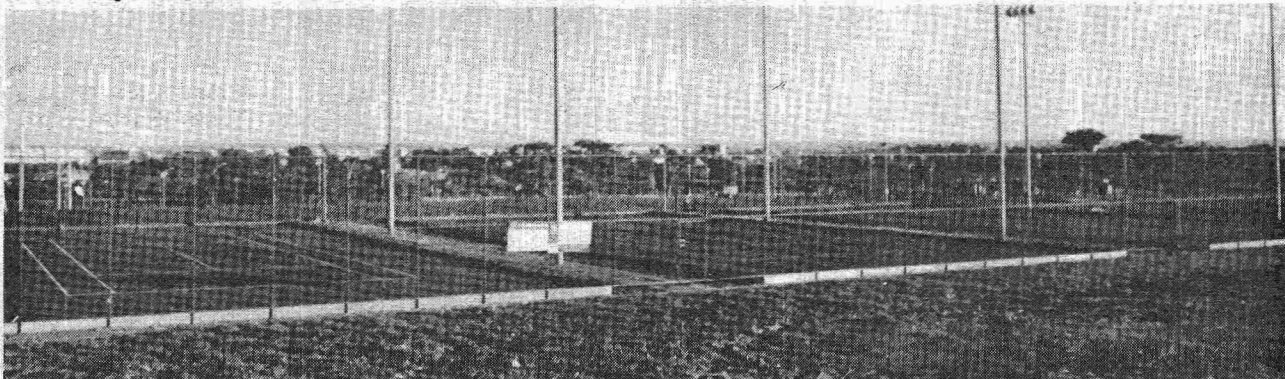
O setor de diversões é integrado por cinco play-ground, sendo que um deles foi transformado numa pequena cidade. Nessa parte foi integrado o Parque Iolanda Costa e Silva, que já funcionava antes da construção do Parque da Cidade. Ali está também uma área com pontos de água e energia elétrica, para montagem de circos e parques de diversões.



Vista panorâmica da piscina



Carrossel para a prática de hipismo



As quadras de tênis



Area livre para pic-nic equipada com churrasqueiras

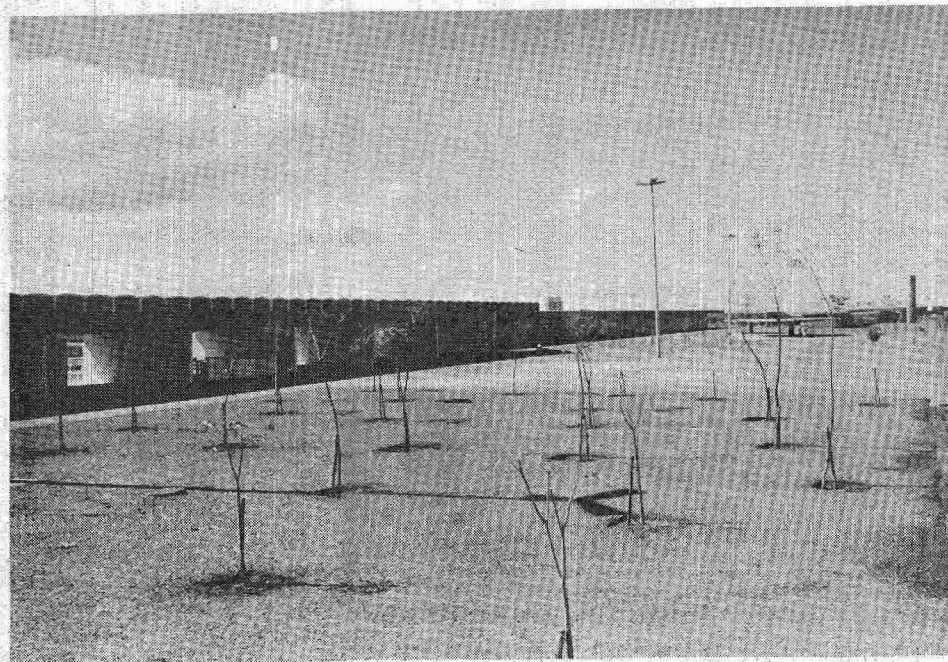
Uma Praça para as Promoções Sociais

As promoções de caráter social e filantrópico, como a Festa dos Estados, promovida pela Casa do Candango, utilizarão uma praça urbanizada com cerca de 32 mil metros quadrados, onde foram construídos três blocos de 90 por 15 metros e um bloco central de 180 por 15 metros, contendo 40 boxes de exposição, cada um com 150 metros quadrados de área coberta. Esses boxes, que contam com depósito, sanitários e **plug** para telefone, já serviram neste ano para a promoção da «Feira dos Estados», sendo todo o sucesso creditado ao seu novo local.

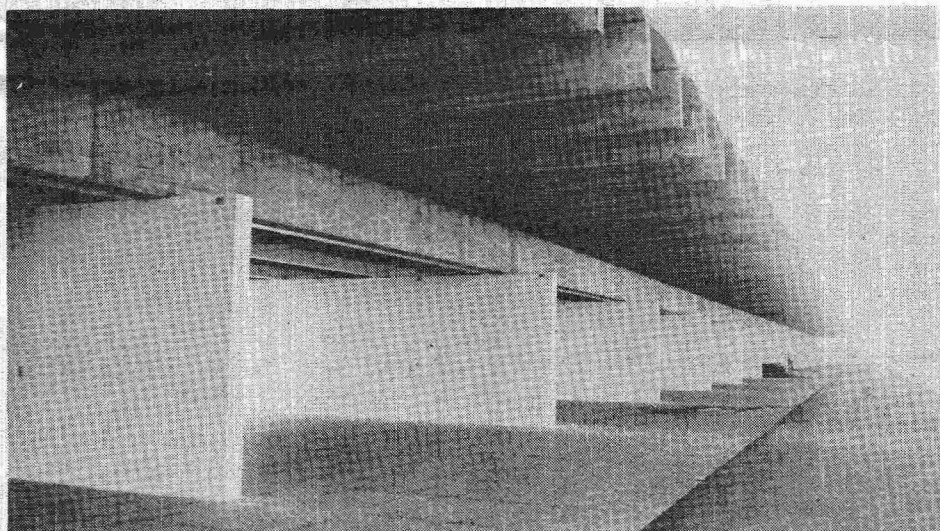
O Pavilhão Brasília é uma obra separada dos **stands**, onde funcionará um res-

taurante e um salão destinado a amostras e exposições. Na mesma praça foi construído um anfiteatro com capacidade para mil espectadores; dois coretos e quatro bateria de sanitários destinados ao uso do público.

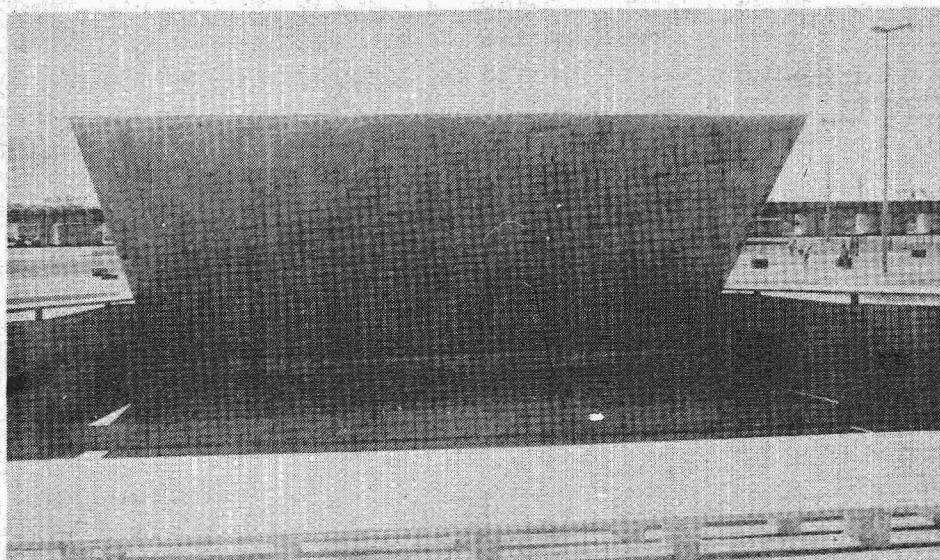
A iluminação da Praça é feita por 30 luminárias sobre 10 postes; cada um deles, com 16 metros de altura, terá três luminárias em pétalas. Essa rede é servida por uma subestação de 1.000 KWA. Ali está instalado também um castelo d'água com capacidade de 40 mil litros. A área total construída é de aproximadamente 10 mil metros quadrados, com um volume de concreto na ordem de 3.500 metros cúbicos.



Vista parcial da Praça



Os boxes do pavilhão destinado a promoções



O palco do Anfiteatro que tem mil lugares

Rogério Pithon Farias: homenagem à juventude de Brasília

A OPINIÃO POPULAR



Cláudia Araújo.



Manoel Ribeiro dos Santos



Sonia Amorim

É grande a expectativa da população de Brasília em torno do Parque Recreativo Rogério Pithon Farias, tido como um dos maiores parques da América Latina tanto em tamanho quanto nos equipamentos que oferece. As opiniões populares, colhidas nas ruas da cidade, são todas positivas. De todas as pessoas ouvidas, nenhuma disse algo em contrário ou teceu críticas. Afinal, um parque que tem as dimensões e as opções de divertimento que tem o Parque Recreativo, só pode significar muita coisa, especialmente para o brasileiro que tem poucas chances para preencher as horas dedicadas à família e ao lazer de modo geral.

Para o comerciante Ezequiel Alves Rodrigues, de 22 anos, foi muito feliz a ideia da construção do Parque porque sabe que de agora em diante vai poder levar a família num lugar onde se predominam as áreas livres. «Para mim o que acho mais bonito em todo o Parque são os jardins e os bosques. Só estou um pouco preocupado é com a falta de esclarecimento de algumas pessoas que não vão perder a oportunidade de estragar alguma coisa. No mais, digo apenas que a obra é realmente uma dádiva».

«Ao Parque Recreativo? Claro que vou frequentar. Achei a ideia sensacional. Imagine você, uma grande área com tudo o que se possa imaginar em termos de lazer. Isso é ótimo. Espero que quando eles resolverem a cobrar ingressos, pensem um pouco nas nossas bolsas, porque as coisas não estão fáceis. Tenho quatro filhos e vou

logo no dia da inauguração. A opinião é de Maria Francisca Ramos, uma professora de 34 anos, moradora do Guarã. Ela acrescentou que gosta muito de piscina, mas nunca viu uma com ondas artificiais. Sobre isso apelou para a grã: «Deve ser o maior barato».

Manoel Ribeiro dos Santos, quando foi abordado, estava vestido de palhaço, fazendo a promoção de uma loja de brinquedos. «Preguinho» disse que mora no Gama e garantiu que se deslocará para o Parque todas as vezes que estiver de folga. «Vou porque sei que vai ser uma diversão sensacional e creio que será bom para todos. Além disso vou ver se consigo arranjar serviço, pois como você sabe, deverá ser grande o número de crianças que irão lá. E digo mais, foi a melhor ideia que o Governador já teve. Brasília não tinha isto. Já viajei por todo o Brasil e até agora não vi nenhum igual. Nem o Anhembi, de São Paulo».

Trajando uniforme de ginástica, Evaristo Porto, técnico de esportes da ARUC, disse que além do Vasco da Gama, seu Clube, torce também pela permanência do Governador Elmo Farias. «O parque que ele fez, meu amigo, não é para qualquer um. Foi uma ideia genial, instrutiva e educativa. Para mim é a melhor obra da atual administração do GDF». De tão empolgado, Evaristo disse que vai incentivar a todos os seus amigos para que conheçam e frequentem o Parque Rogério Pithon Farias. «Vou levar também a minha família e o pessoal da ARUC».

Regina Santana é estudante e disse que só conhece o Parque pelo que leu nos jornais e pelo que viu na televisão. «Mesmo assim acredito que não tenha outro igual. Estou louca para conhecer, principalmente a tal piscina com ondas artificiais. Será que vai funcionar mesmo? É verdade que é a única no Brasil? A afirmação do repórter, permaneceu incrédula: «Vou ver para crê».

«Não conheço o Parque Recreativo, mas pelo que já ouvi falar sobre ele, acho que deverá ser a melhor opção de lazer para o Brasiliense. A iniciativa do Governo do Distrito Federal foi ótima. Ora, um parque com as dimensões deste local, só pode é ter muita coisa para se fazer lá. Vou ver se dá para entrar no dia da inauguração. Se der, levo logo toda a família. A opinião é da estudante Cláudia Araújo que disse ainda que deve ser «algo diferente, desconhecido pelo brasiliense».

«Não sou desses que acredita no que os outros falam. Fui lá e vi. É realmente uma beleza». Assim se manifestou o contador Paulo Antonio de Mattos, dizendo que tem seis filhos e que vai levá-los na primeira oportunidade. Cheguei em casa e contei sobre o trenzinho, pedalinhos... nossa Senhora! Resultado: estou obrigado a levar a gurizada no Parque.

Noris Lima, publicitária, disse que não tem filhos, «mas não importa, vou assim mesmo, eu e meus amigos. Já pensaram, eu nadando numa piscina com ondas em plena Brasília?».



Evaristo Porto



Nôris Lima



Ezequiel Rodrigues

O nome do Parque é muito mais uma homenagem à juventude de Brasília do que ao Governador Elmo Farias.

O seu filho Rogério, que à época do acidente que lhe foi fatal, era Secretário Particular do Governador, nos seus 20 anos de idade, transbordante de vida, ao longo do período em que exerceu aquele cargo soube granjear amizades e fazer do seu posto uma trincheira da juventude.

Brasília que se orgulha de ter a população mais jovem do Brasil, terá a partir de agora, uma obra de grande caráter social, com o nome de um jovem que o destino marcou para morar eternamente na Capital da Esperança.



Quem foi

ROGÉRIO PITHON FARIAS

Nascido na Bahia, Rogério era uma pessoa simples e que queria ser engenheiro agrônomo. Veio para Brasília acompanhando seu pai, recém escolhido para governar a Capital da República. Pelo seu interesse e desembaraço, foi escolhido para ajudar na missão delegada ao engenheiro Elmo Farias. A missão era difícil, mas nem por isso Rogério recuou. Logo angariou a simpatia e a amizade de todos os funcionários do GDF.

Fazia o curso de contabilidade no Colégio La Salle, onde tinha um grande círculo de amizade. Não discriminava os colegas de classe e sempre se mostrava prestativo em qualquer situação. Como secretário particular do Governador, Rogério dedicava a maior parte do seu dia, mas não se isolava das atividades comuns aos jovens de sua idade. Segundo pessoas ligadas a ele, Rogério fazia questão de preservar os amigos.

A infância de Rogério foi quase toda passada na Bahia e eventualmente acompanhava a família em viagens de férias a outros estados, ou auxiliando o pai quando este estava a serviço do Centro Industrial de Aratu (BA). Como filho mais velho, estava sempre atento aos problemas dos irmãos mais novos, para quem muito representava.